

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Anna Luíza Leme Calgaro da Fonseca

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

Anna Luíza Leme Calgaro da Fonseca



**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador (a): Joice M. Maltauro Juliano

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Por Anna Luíza Leme Calgaro da Fonseca

Esta monografia foi apresentada às 18h do dia 22 de abril de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Cursode Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof^a. Joice M. Maltauro Juliano
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientadora)

Prof. Nelson dos Santos
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof^a. M.Sc.: *Dayse Grassi Bernardon*
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico este trabalho aos que gostam de música e a usam como instrumento de trabalho, de maneira particular na sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Ao término de um trabalho como este, em que as contribuições humanas são essenciais, muitas foram as pessoas que tiveram importância fundamental no meu crescimento, tornando possível sua realização. Dentre as muitas pessoas que me acompanharam, dedico um agradecimento especial:

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio sempre presentes, os quais foram imprescindíveis nas minhas escolhas profissionais.

As minhas irmãs, pela compreensão e carinho nas horas difíceis, sentimentos que me tornaram mais forte e perseverante.

Ao meu namorado, por seu amor, por acreditar em mim, por compreender a importância dessa conquista e aceitar a minha ausência quando necessário.

A minha orientadora, pela dedicada ajuda que foi decisiva em minha evolução intelectual, e cuja grande amizade amparou minhas angústias e dificuldades.

A todos os familiares, que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, fico muito grata.

Muito Obrigada

Pessoas são Músicas!!

“Você já percebeu? Elas entram na vida da gente e deixam sinais, como a sonoridade do vento ao final da tarde, como os ataques de guitarras e metais presentes em cada clarão da manhã. Olhe a pessoa que está ao seu lado e você vai descobrir, olhando fundo, que há uma melodia brilhando no disco do olhar. Procure escutar. Pessoas foram compostas para serem ouvidas, sentidas, interpretadas, para tocarem nossas vidas com toda essa magia de serem músicas, e de poderem alçar todos os voos, de poderem vibrar com todas as notas, de poderem cumprir, afinal, todo o sentido que elas foram dadas pelo compositor. Pessoas são música como você que tenho prazer de conviver. Pessoas são músicas como você que terei o prazer de continuar ouvindo. Pessoas têm que fazer o sucesso que lhes desejamos, mesmo que não estejam nas paradas, mesmo que não toquem no rádio, apenas no Coração”.

(José Oliva)

RESUMO

FONSECA, A.L.L.C. da. A Música como instrumento de aprendizagem nas aulas de Língua Estrangeira. 2012, vinte e sete páginas (27). Monografia (Especialização em Educação: Método e Técnicas de Ensino). UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este estudo, busca utilizar a música como instrumento de aprendizagem nas aulas de Língua Estrangeira, tem como objetivo apresentar esse recurso para facilitar o aprendizado de língua, tendo em vista que a música possui uma característica lúdica que favorece a descontração levando o educando a aprender com prazer. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa de base bibliográfica em livros, revistas científicas e internet, dos quais foram recolhidas informações sobre o tema pesquisado. Com o resultado da pesquisa, percebeu-se que a música poder ser sim um instrumento de apoio pedagógico para contribuir no ensino aprendizagem e, de maneira particular, nas aulas de Língua Estrangeira.

Palavras-chave: Música, Aprendizagem, Habilidade, Capacidades cognitivas, Sensibilidade.

ABSTRACT

FONSECA, A.L.L.C. Music as a tool for learning in foreign language classes. 2012, vinte e sete páginas (27). Monografia (Especialização em Educação: Método e Técnicas de Ensino). UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This study, which seeks to use music as a tool for learning in foreign language classes, aims to present this resource to facilitate learning in order that the music has a playful feature favoring relaxation helping the learner to learn. The study was conducted through literature-based qualitative research in books, scientific magazines and on the internet, which collected information on the subject researched. With the result of the survey, it was possible to realize that music can be rather a pedagogical support instrument to contribute in teaching learning and especially in foreign language classes.

Keywords: Music, learning, Ability, Cognitive capacities, Sensitivity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	13
2.2 A MÚSICA	14
2.3 O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM /DA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde muito cedo o homem teve necessidade de comunicar-se e essa comunicação inicia-se através de gritos, batida dos pés, e das mãos, que os mesmos usavam em vários momentos da vida como, na tristeza, na alegria, nas recordações, na sensação de vitória e no lazer, mesmo sem ter noção o homem dava ritmo aqueles sons e assim nascia a música, é por isso que se diz que “a música na terra é tão antiga como o homem”.

Partindo do pressuposto que a música faz parte da vida das pessoas, nada mais justo que aproveitá-la no processo de ensino e aprendizagem. Tendo a música o caráter lúdico por despertar a concentração, despertará também os sentidos como a atenção, levando o educando a interagir e participar desse momento de forma natural facilitando a aprendizagem.

O Ensino-Aprendizagem é aquele que se preocupa, não só com as mudanças tecnológicas e comportamentais, que ocorrem em velocidades cada vez maiores dentro do ensino, como também, com o desempenho do professor e do aluno neste processo. É, portanto, um desafio para quem deseja construir aprendizagens e estratégias educacionais, levando-se em conta essa evolução pela qual trafegam mestre e aluno.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, discutir a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta que como ela está presente no dia-a-dia do educando, o ajudará a superar as dificuldades, pois a música o deixará descontraído e mais receptivo na aprendizagem, afirma Brito, 1999, Gréve 1975, Almeida Filho 2002 e demais autores citados ao longo desse trabalho.

O estudo foi realizado por meio da pesquisa qualitativa de base bibliográfica em livros, revistas e sites, de onde foram recolhidas informações sobre o tema pesquisado. Com base nestes objetivos, a proposta deste estudo é responder as seguintes questões: O aprendizado de uma nova língua além da materna é importante? É possível que a música possa facilitar o aprendizado de uma nova língua? A música pode ser considerada um instrumento pedagógico para facilitar o aprendizado?

O caminho percorrido pelo trabalho para responder as perguntas está dividido em três partes, sendo que a primeira apresenta a aprendizagem da língua estrangeira. O segundo destaca a música. O terceiro apresenta a música como instrumento pedagógico destacando-a como facilitadora no aprendizado da língua estrangeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Hoje mais do nunca a educação é um desafio para o educador, tendo em vista que “[...] não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”, Freire (1996, p. 84), ou seja, o professor precisa o tempo todo, de forma crítica e seletiva, buscar novos conhecimentos, precisa ousar, correr riscos, porque sem isso não existe educação.

[...] O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, p. 2).

Esse é o papel do educador, formar pessoas críticas e criativas, que criem, inventem, descubram, e que sejam capazes de construir conhecimento. Ficar sentado ouvindo uma aula já não responde mais aos anseios dos alunos de hoje; faz-se necessário complementar esta forma de transmitir o conhecimento; é preciso “mexer” no conhecimento, construir, sentir a inquietação frente aos instrumentos modernos e, principalmente, aprender a conviver. Daí a importância de se ter alunos que sejam ativos, que cedo aprendam a descobrir, adotando assim uma atitude mais de iniciativa do que de expectativa.

Entendemos que a escola, como meio organizativo responsável pela qualidade da educação que oferece aos seus educandos, possibilita ampliações da cultura da experiência e busca aprimorar seu projeto pedagógico e suas práticas educativas, através de reflexões constantes sobre questões de ensino e aprendizagem, especialmente aquelas ligadas a novas perspectivas, de uma boa formação de seu educando.

Neste contexto, o aprendizado da língua estrangeira, aparece como uma possibilidade de ampliar as oportunidades na busca do conhecimento. A visão de alguns autores como Brito, (1999), Gréve(1975), Almeida Filho (2002), respondem a pergunta: Porque aprender uma língua estrangeira? Existem varias respostas pra essa pergunta e uma delas é: quando se aprende uma nova língua, existe a possibilidade de ver a realidade e interpretá-la com outros olhos, ter novas oportunidades enfim aprender coisas novas sempre faz bem. [...] Aprender uma língua é exercitar tanto uma voz social como pessoal, é tanto um processo de

socialização dentro de uma comunidade de fala quanto a aquisição de uma letramento como um meio de expressar significados pessoais que podem colocar em questão os significados da comunidade de fala (BRITO,1999, p.53).

Estudos afirmam que quanto mais cedo tiver essa oportunidade de aprender uma nova língua, melhor será o aprendizado devido à facilidade que a criança tem de armazenar novos conteúdos com destaca Greve.

[...] O momento para começar o que poderíamos chamar de um ensino geral das segundas línguas, de acordo com os imperativos da fisiologia cerebral, se situa entre 4 a 10 anos. A criança entra então na escola, e pode ainda aprender diretamente novas línguas sem interpor unidades linguísticas da língua materna. (GRÉVE, 1975, p. 125).

Almeida Filho (2002, p. 24) observa que “[...] os alunos precisam ter a oportunidade de interagir e verbalizar na nova língua, pois o insumo compreensível sozinho não é suficiente para que ocorra aquisição na segunda língua”.

É notável, portanto, que o professor deverá ser o motivador nesta nova descoberta, ajudando seus alunos a encontrar e a tomar gosto por essa nova atividade, por isso será necessário saber qual é o grau de conhecimento que seus alunos já possuem, para juntos traçarem as metas desejadas. Assim, a preocupação agora é de transformar este momento de aprendizado em um ambiente prazeroso. Ainda será importante que desenvolva as habilidades como: ouvir, falar ler e escrever, usando atividades com material de revistas, trechos de jornais, jogos, musicas, oferecendo oportunidades diversas para facilitar o aprendizado.

2.2 A MÚSICA

Mas quando nasceu a música? Muito já foi pesquisado sobre, porém não se encontra muitos registros, sabe-se que o homem primitivo (caverna) atribuía a música um sentido religioso, agradecendo-lhe a abundância da caça, a fertilidade da terra e dos homens. Contudo aquilo que inicialmente era elementar, evoluiu-se com o homem, tomando forma cultural. Por isso se diz que a música faz parte da cultura de cada povo, nela se identifica seu jeito de ser.

Alguns autores afirmam que a música, como todas as artes, em sua linguagem intuitiva, toca o mais profundo da pessoa, pois a natureza é uma

verdadeira sinfonia, o vento, a água do mar, os relâmpagos os trovões, cada um produz seu próprio som oferecendo ao ouvinte nostalgia da contemplação.

[...] A vida é som. Continuamente estamos cercados de sons e ruídos oriundos da natureza e das várias formas de vida que ela produz. O homem fala e canta há incalculáveis milhares de anos e graças ao seu ouvido maravilhosamente construído que se parece a uma harpa com infinidade de cordas, percebe sons e ruídos, embora apenas uma parte insignificante da imensidão de tudo quanto soa. (PAHLEN, 1963 p.13)

Zimmermam (1996) afirma que “[...] A natureza foi o primeiro elemento sonoro. Mais tarde, Deus criou o animal, que trouxe a sua própria linguagem, a qual também representa sonoridade”. Ainda Zimmermam, apresenta o som em quatro níveis:

- Som enquanto linguagem mágica, representando a comunicação do homem com as divindades;
- Som enquanto ciência, igualado ao estudo da matemática e Astronomia;
- Som enquanto oração, representando a religião;
- Som enquanto arte e divertimento, o que atribui um grande enriquecimento ao som, devido à mistura com o mundo profano.

Nesta mesma linha de pensamento Weigel (1988, p.10) a música pode ser composta por:

- Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.
- Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.
- Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.
- Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

O homem primitivo ao usar os sons de gritos, batida dos pés e das mãos transformava-os em instrumento de comunicação e observando seu ritmo dava origem à música. Livingstone (1973) argumenta que; “[...] Cantar é mais simples do que falar”, pois a voz é a representação verbal do pensamento, tornando um instrumento de comunicação pra transmitir as emoções como destaca (MARSOLA,

2000. p.60) “[...] Transmite-se o sentimento, de dentro pra fora, fazendo com que o corpo ‘fale’, imóvel ou em movimento sensibilizando o ouvinte”. Assim, ao cantar a pessoa expressa com mais liberdade suas emoções.

[...] Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. (GAINZA 1988, p. 36)

Ainda

[...] Música forças sonoras que conduzem à formação de imagens, à visualização de cores, cenas, formas, texturas etc. Música que narra que descreve que disserta. Música que faz percorrer o tempo numa velocidade inconcebível música que conduz a um estado de pura virtualidade música que conduz a outros estados de humor e de consciência música que, muitas vezes, organiza e, outras tantas desorganizam música que, em alguns momentos, equilibra e, em outros, causa reação totalmente contrária música-corporalidade, música-tempo multiplicidades... (CRAVEIRO DE SÁ, 2003, p.131).

Nesta perspectiva, a música tem contribuição importante na formação e desenvolvimento da pessoa, proporcionando um convívio harmonioso consigo mesmo e com os demais, promovendo o senso de colaboração, pois é próprio da música essa interação, seja ela na expressão do canto ou da dança.

Neste sentido existe um estilo de música para cada situação como: infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. E ainda tem a diversidade cultural e o som do material (instrumento) utilizado na produção da música como destaca Sekeff (2007)

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (SEKEFF p. 20).

Fonterrada (2008, p. 10) destaca que:[...] trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música”.

Com esse pensamento a sessão seguinte apresenta a importância do uso da música como recurso pedagógico nas aulas de língua estrangeira.

2.3 O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM /DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para discutir o uso da Música como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem, autores como Borges (2003), Willams e Burdesns (1997), Ferreira (2001), Schaffer (1991), Nogueira (2004), discutem a importância da música como recurso pedagógico e salienta que facilita a visão cognitiva do aluno, como a atenção, a concentração, a audição, possibilitando uma interação e participação dos mesmos na aula, pois a música por si própria já possui um caráter lúdico deixando o ambiente agradável e participativo.

[...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, benéficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais (BORGES, 2003, p.115).

O bem estar que a música oferece para o ser humano, deve ser aproveitado pelo educador como um aliado no processo de aprendizagem, pois desde a cantiga de roda até a dinâmica de grupos é possível notar a interação, a participação de cada indivíduo. Dessa forma esse recurso ajudará tanto o aluno como o professor a descobrir novas formas de aprender coisas novas brincando.

[...] um estado de animação cognitivo e emocional: que conduz a uma decisão consciente para agir, e que dá origem a um período de esforço físico e/ou intelectual sistemático a fim de atingir uma meta (ou metas) previamente estabelecidas. (...) O despertar inicial da motivação pode ser provocado por diferentes causas, talvez interiores, como interesse e a curiosidade; frequentemente por influências externas, tais como uma pessoa ou um evento. (WILLIAMS e BURDESNS, 1997, p. 120)

Portanto, a música seja qual for seu gênero, será sempre um instrumento valioso tanto para o professor como para o aluno, como destaca Ferreira (2001, p. 17) “[...] a música é, além de arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro”. Além dessa interação que Ferreira destaca trabalhar o texto musical pode ser uma maneira gostosa de ensinar, gramática, vocabulário,

expressões idiomáticas, pronúncia das palavras e ainda, descobrir elementos como; autor, personagens a melodia, e desenvolver as habilidades como de ouvir de falar a escrever, ler, interpretar e uma infinidade de descobertas. Schaffer (1991, p. 82) considera que “[...] o ensino da música ajuda a criança na coordenação do ritmo do corpo, como o andar, caminhar, correr, saltitar, balançar, podendo sincronizar-se com as ondas do mar; galopes de cavalos e outros ritmos da natureza”. Nogueira completa essa ideia dizendo que:

[...] Quanto maior for os estímulos que a criança receba melhor será o seu desenvolvimento intelectual, ao trabalhar com sons, desenvolve sua capacidade auditiva, ao gesticular e dançar desenvolve a coordenação motora e atenção, ao manifestar-se através do canto estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que ela está inserida. (NOGUEIRA 2004, p. 03)

E mais

Quando pensamos em música, logo imaginamos o ouvido como órgão importante de sentido, mas é o cérebro que interpreta as ondas sonoras recebidas pelo ouvido. Assim como todos os sentidos externos do corpo humano (audição, olfato, tato, paladar e visão) a audição é resultado de uma interpretação cerebral. Quanto mais rica for uma música em seus diferentes sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações), velocidades (notas longas, médias e curtas), intensidade (forte, média e fraca) com harmonia (combinação de sons simultâneos), mais o cérebro de quem a ouve será estimulado. (PEREIRA, 2004 p.1).

Além de desenvolver todas as habilidades, a música favorece a “socialização” da criança, (aluno) como aponta Loureiro (2003, p.126), “[...] A educação musical tem uma função socializadora e que vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo”.

Esse recurso de apoio pedagógico é de grande valia no aprendizado, porém levanta-se o questionamento do preparo técnico-pedagógico do professor sabendo que ele é peça fundamental para o desempenho desse trabalho.

[...] Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que não pôde construir. (MELO, 2000, p.98)

É neste sentido que Cruvinel (2005) apresenta alguns questionamentos que devem ser observados na preparação de uma atividade que envolva a música. [...] Qual é a música que se deve escolher? Para quê (objetivo)? Por quê (justificativa)? Para quem (público alvo)? Como despertar um maior interesse dos alunos pela música? Quais metodologias utilizar? Ao usar essa metodologia será criada uma sincronia entre professor e aluno, pois como se trata de uma atividade “lúdica” ela possui o objetivo de aprendizagem com caráter diferente de uma atividade dita “comum” no cotidiano, dessa forma sua preparação exigirá mais atenção, pois não terá resultado, por exemplo, a escolha da letra de uma música que aquela turma não ouve, não “curti” e que a “letra” da mesma tenha condições de projetar uma reflexão pois o objetivo aqui é de gerar um aprendizado.

Por isso as atividades, devem provocar questionamento fazendo com que o aluno, se interesse e vá buscar informações com colegas e professor. Por exemplo, se usar essa música: **A vida de viajante (Luiz Gonzaga e Gonzaguinha)**

*Minha vida é andar
Por esse país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei.*

*Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração.
(...)
Mar e terra
Inverno e verão
Mostra o sorriso
Mostra a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração.*

Necessariamente após ouvir a música, o professor deve propor atividades para facilitar a reflexão como:

1) depois de ouvir a música responda!

- a) O cantor(poeta) fala de saudades! Saudades de que?
- b) O Cantor(poeta) fala de uma viagem ou de um passeio?

Podem-se explorar ainda outras questões como: estrofes, versos, a imigração do sertanejo etc.

É evidente que cada profissional possui suas habilidades criativas para desenvolver seu trabalho dentro do espaço a ele oferecido, levando em conta o espaço físico, os recursos técnicos entre outros. Freire (1996, p. 23) afirma [...] "quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". Assim a aula pode ser transformada num momento de aprendizado lúdico, dinâmico, motivador e significativo.

[...] Ao escutarmos uma música podemos, por meio dela, tornar mais complexos os nossos saberes, definir melhor nossos pensamentos, dar maior precisão às nossas posições, trazer para o presente um objeto que está ausente, e, até mesmo criar objetos imaginários. Para o ouvinte, uma música pode despertar novas reflexões, com ou sem a mediação de imagens (MAHEIRIE, 2003 p.150 e 151).

Como se tem notado a música é um instrumento valioso, no processo de aprendizagem. Destaca nesta discussão a importância da música no ensino e no aprendizado da Língua Estrangeira.

[...] Aprender com música é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, o corpo, emoção e audição. Para os professores de línguas estrangeiras, a utilização de músicas no ensino se torna mais fácil, principalmente quando se acredita que a tradução não é necessária para transformar informações em conhecimentos de forma significativa. (PEREIRA, p.1).

O mesmo autor continua;

[...] Lembre-se de que a utilização de músicas para ensinar uma língua estrangeira promove a prática do vocabulário ativo, aquele que é adquirido através da fala. Os alunos desenvolvem com muita rapidez o vocabulário passivo, o que é resultado de muitas atividades de escuta e leitura. (PEREIRA, p.4)

Nesse sentido, Murphey (1992, p.10) destaca que [...] “no ensino de línguas, qualquer coisa que se pode fazer com um texto também se pode fazer com canções ou com textos sobre canções” Por isso o professor deve estar atento às atividades aplicadas, e no aprendizado que seus alunos, pois eles deverão adquirir as quatro habilidades de uma língua (ouvir, falar, ler e escrever), pois é comum observar que

o aluno escuta, mas não entende, escreve, mas não dialoga com escrita, repete as palavras, mas não fala.

Com a letra da música em mãos e ouvindo a melodia, será possível desenvolver um bom trabalho e facilitar o aprendizado da língua estrangeira, pois anteriormente este mesmo aluno já teve um contato com a mesma música em sua língua materna (português) e compreenderam alguns aspectos importantes contidos na letra. Agora traduzida para outro idioma terão uma maior facilidade e maior interesse. Sempre é muito importante que as atividades sejam de tal forma aplicada, motivando o aluno a ouvir, falar, ler e escrever corretamente. E aqui abre uma possibilidade da equipe pedagógica, desenvolver um projeto interdisciplinar, com os professores da língua Portuguesa e a língua Estrangeira para trabalharem o mesmo tema (a mesma música) que facilitará e ajudará o aluno e aproveitamento do tempo será melhor.

The life of traveller (Luiz Gonzaga and Gonzaguinha)

My life is walking By this
country to see if one day Rest
happy Keeping the memories of
the lands where I spent Walking
through the hinterlands and
friends that there left.

Rain and Sun and coal Dust
away from home Follow the
script Over a station and the joy
in the heart.

Sea and Earth winter and
summer Shows the smile
Shows the joy But I myself do
not and the longing in the heart.

Necessarily after hearing the song, the teacher should propose activities to facilitate the reflection as:

- 1) after hearing the song answer!
 - a) the) singer (poet) speaks of longing! Miss that?
 - b) singer (poet) tells of a trip or a tour?

To explore, even other issues such as: stanzas, verses, the immigration of backcountry etc.

Ou

La vida de viajero (Luiz Gonzaga y Gonzaguinha)

Mi vida es caminar
por este país
para ver si un día descansar
feliz
mantener la memoria
de las tierras donde pasé
caminando por las tierras del
interior
y amigos que allí a la izquierda.

Lluvia y el sol
y carbón polvo lejos de casa
siga la secuencia de comandos
en una estación y la alegría en
el corazón.

Mar y tierra de invierno y
verano muestra la sonrisa
muestra la alegría pero yo no y
el anhelo en el corazón.

Necesariamente después de escuchar la canción, el profesor debe proponer actividades para facilitar la reflexión como:

- a) ¿después de escuchar la respuesta de la canción, el cantante (poeta) habla de anhelo! ¿Falta?
- b) ¿El cantante (poeta) habla de un viaje o un recorrido?

Para explorar, incluso otros temas tales como: estrofas, versos, la inmigración de backcountry etc.

Usando esse recurso, o educador precisa deixar claro para os alunos, que o objetivo desta atividade não é traduzir a letra da música apresentada, e assim sua compreensão e aprendizado da pronuncia e da escrita. Assim se pode questionar:

Você têm escutado música estrangeira?,

Compreendem o que é cantado?,

Cantam tudo ou há trechos mais difíceis de pronunciar? Quais?

Aqui vai se construindo um aprendizado em conjunto, professor e aluno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com este estudo discutir e apresentar a música como um instrumento de aprendizado de maneira particular nas aulas de Língua Estrangeira.

Buscou-se, ainda, respostas para as questões iniciais que eram as seguintes: O aprendizado de uma nova língua além da materna é importante? É possível que a música possa facilitar aprendizado de uma nova língua? A música pode ser considerada um instrumento pedagógico para facilitar no aprendizado?

Após esta pesquisa foi possível compreender que a música está presente na vida do homem desde muito cedo, ou seja, tudo ao seu redor é constituído de som como, por exemplo, as batidas do coração, a respiração, o barulho da natureza tudo pode se transformar em música, isto é um fator que a própria música gera em seu admirador, pesquisador, ouvinte, as habilidades da percepção e atenção com a quais ele se torna capaz de transformar o som que ouve em expressão musical.

Partindo desse pressuposto, é possível concluir que o uso da música na sala de aula de língua estrangeira passa a ser um apoio pedagógico para contribuir no aprendizado levando em conta os benefícios que ela traz para o educando, pois favorece a concentração e aguça as habilidades que a própria música provoca.

Tendo em vista que é importante o aprendizado de outra língua além da materna, esse recurso pode ajudar tanto o educador como o educando a superar as dificuldades que com certeza encontrarão nesse processo.

Sugere-se para os futuros estudos uma exploração mais ampla sobre o tema devido a sua importância.

REFERÊNCIAS

Almeida Filho, C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3ª ed. Campinas, Pontes. 2002.

BORGES, T. M. M. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3ªed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta a oitava séries, 1998.

BRITO, I. **Conceito de cultura e competência: contribuição para um ensino crítico de inglês no contexto brasileiro**. Dissertação de Mestrado do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. 1999.acessado em 10/01/2013.

CRAVEIRO DE SÁ, L. **A Teia do Tempo e o Autista: Música e Musicoterapia**. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

CRUVINEL, F. M. **Educação musical e transformação social** uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FERREIRA, M. **Como usar a Música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á Práticaeducativa**. 33. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GRÉVE, M. de. **Linguística e ensino de línguas estrangeiras**. Tradução de GenieveMasuet. 2ª ed. São Paulo, Pioneira. 1975.

JESUS, A. V. **Pedagogia ao pé da letra**. Relação professor/aluno da educação infantil. 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 29 março 2013

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de Música na EducaçãoFundamental**. São Paulo: PAPIRUS. 2003.

MAHEIRIE, K. **Processo de criação no fazer musical: Uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky**. Parte de Tese de Doutorado. Psicologia em Estudo.Maringá, v. 8, n. 2, p.147-153, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a15.pdf>> . Acesso em 10 de fev. 2013.

MARSOLA, M. B. T. **Canto uma Expressão**. São Paulo, 2000

MURPHEY, T. **Canção & de música**. Oxford University Press, 1990.

NOGUEIRA, M. A. **A música e educação infantil**. In: Revista da Universidade Federal de Goiás, UFG, 2004.

PAHLEN, K. **História Universal da Música**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1963.

PEREIRA, E. R, **A música na sala de aula**, São Paulo: 2004.

PEREIRA, É, **O Ensino da Língua Inglesa com música/ Música, linguagem universal**, São Paulo, 2009.

SCHAFFER. R. M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SEKEFF, M. L. **Da música e seus recursos**. 2 ed. Ver e ampliada São Paulo. EditoraUNESP, 2007.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto alegre: Kuarup, 1988.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WILLIAMS, M.; E. R. **psicologia para professores de línguas: uma abordagem social construtivista**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ZIMMERMANN N. **A Música através dos tempos**, São Paulo, Paulina 1996.